

Música

De 20 de fevereiro a 1 de março 2014

# Festival RESCALDO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

## MÚSICA

**De qui 20 de fevereiro  
a sáb 1 de março  
21h30 · M3  
Culturgest, Trem Azul  
e ZDB (Galeria Zé dos Bois)**

### Produção

Culturgest/Trem Azul

### Comissário

Travassos

Textos Rui Dâmaso

Parceiros de comunicação

Wake Up

Ilustração RESCALDO

Travassos

Toda a informação em

[www.festival-rescaldo.info](http://www.festival-rescaldo.info)



O Festival RESCALDO regressa, dando sequência ao trabalho dos últimos seis anos, determinado a pôr em evidência alguma da mais significativa produção nacional no panorama das músicas de vanguarda – nos mundos da eletrónica, da livre improvisação e das tangentes ao vasto espectro do rock e do jazz – assinalando não apenas figuras de indiscutível importância, mas também projetando para um novo patamar nomes que constituem promessas sólidas da criação nacional contemporânea.

Entre a Culturgest, a Trem Azul e a ZDB (Galeria Zé dos Bois), são propostos doze concertos e um dj-set, respeitando a premissa de colocar, lado a lado, músicos de diferentes origens e *backgrounds*, de influências e estilos

diversos, celebrando uma cada vez maior diversidade e universalidade: pela primeira vez, são programados encontros entre nomes nacionais e músicos oriundos de outros países, no que é um retrato também fiel da cada vez maior abertura e internacionalização da música criativa portuguesa.

Pelos diversos espaços e mundos sonoros oferecidos pelo RESCALDO, promover-se-á, acima de tudo, o encontro: de músicos, de públicos, de estéticas, naquela que é já a 7.ª edição de um certame cujo papel é, desde o seu início, de fundamental importância na compreensão da contemporaneidade lusa.

## Quinta, 20 de fevereiro

Duração: 1h45 com intervalo  
ZDB (Galeria Zé dos Bois)



## 10 000 Russos

Bateria, voz, feedbacks João Pimenta

Guitarra elétrica, 'feedbacks' Pedro Pestana

Os 10 000 Russos são, na verdade, um duo, formado por gente com *pedigree* nos mais diversos quadrantes da música nacional: João Pimenta, vocalista em várias bandas da fértil cena rock do norte do país (com os Alto! em destaque), e Pedro Pestana, mentor da *one-man band* Tren Go! Soundsystem. Juntos, exploram o legado de um certo psicadelismo que fez escola e lenda nas Ilhas Britânicas na década de 80, com nomes como Spacemen 3 e Loop a surgirem como referências diretas, aqui temperadas por todo um imaginário, precisamente russófilo, que perpassa por títulos de canções como *Metalurg Aralkum* ou *Lokomotiv Gobi* e que sugere, por entre a atitude *garage-punk* e o *reverb* que emana de percussões, voz

e guitarra, um certo caráter onírico que aponta a novos rumos.

[10000russos.bandcamp.com/  
album/10-000-russos](http://10000russos.bandcamp.com/album/10-000-russos)

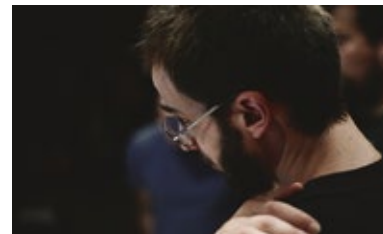
## The Jack Shits

Voz, guitarra Jack Legs Guitarra Jack Straw

Bateria Jack Suave

*The Fine Art of Bleeding*, disco de estreia dos The Jack Shits, condensa na perfeição o caráter fervoroso desta reunião de três figuras de topo do *garage-rock* nacional: Diogo Augusto e Samuel Silva, dos Sonic Reverends e Los Saguaro, e Nick Nicotine, escritor de canções e músico ímpar que leva consigo, habitualmente, toda uma orquestra (falamos da formidável Nicotine's Orchestra). Um encontro, assim, de dois eixos (Marinha Grande e Barreiro) que têm concentrado em si muitas das movimentações recentes de urgência rock no país, e que aqui erigem um monumento elétrico, suado, imediato e cru, assente numa formação cuja instrumentação precisa e enérgica consubstancia a essência do *power-trio*: guitarras no vermelho, suor nas peles da bateria e grão indomável na voz.

[thejackshits.bandcamp.com](http://thejackshits.bandcamp.com)



**Sexta, 21 de fevereiro**  
**Duração: 1h45 com intervalo**  
**Pequeno Auditório Culturgest**



### Nuno Rebelo

Guitarra elétrica e objetos amplificados Nuno Rebelo

Com a recente edição de *Removed from the flow of time – guitar solos 1992-2012*, pela portuguesa Creative Sources, Nuno Rebelo mostra, uma vez mais, o seu lugar inquestionável no panteão dos melhores improvisadores nacionais. Pioneiro em tantas das vanguardas criadas, quase de raiz, na década de 80 (com referência inevitável para os icónicos Mler If Dada, cujo regresso aos palcos se saúda), e criador pluridisciplinar, sobretudo a partir da década seguinte, com composições para teatro, dança, e instalações (é seu o tema oficial da Expo 98, *Pangaea*) é nos seus invulgares recursos técnicos e criativos ao leme da guitarra elétrica que o seu percurso a solo tem assentado; tal como também as suas colaborações com nomes como Jim Black, Barre Philips ou Mats Gustafsson revelam, o som de Nuno Rebelo faz-se em permanente mutação, com uma

inventividade, expressividade e pluralidade de abordagens que continuam a estabelecer improváveis pontes entre a dinâmica do rock e a abstração de uma linguagem improvisada que permanentemente se cria e recria a si própria.  
[nunorebelo.com.sapo.pt](http://nunorebelo.com.sapo.pt)

### Rodrigo Pinheiro/Thomas Lehn

Piano Rodrigo Pinheiro  
 Sintetizadores analógicos Thomas Lehn

O pianista Rodrigo Pinheiro é, por via dos RED Trio, formação que partilha com o percussionista Gabriel Ferrandini e com o contrabaixista Hernâni Faustino, dos mais destacados nomes do jazz nacional da atualidade. Para além das formações que mantém em paralelo com outros músicos nacionais, como Marco Franco ou Carlos Zíngaro, com o qual estudou, colaborou já, ainda no seio dos RED Trio, com nomes cimeiros do jazz mundial como John Butcher e Nate Wooley, em contextos de livre improvisação que abriram caminho a esta colaboração, a acontecer pela primeira vez, com outro dos mais celebrados músicos europeus, o também pianista de formação Thomas Lehn. Músico alemão, com



um currículo recheado de colaborações impressionantes com nomes como Eugene Chadbourne, Paul Lovens, Phil Minton ou Axel Dörner, Lehn tem um percurso de grande singularidade nas férteis interseções entre o jazz mais livre e a música clássica contemporânea de pendor vanguardista, bem como um meritório trabalho de investigação no espectro da música eletrónica, em particular através da exploração de sintetizadores analógicos, como os seus encontros com outros dos grandes transfiguradores de instrumentos do passado século, como Keith Rowe ou Toshimaru Nakamura podem atestar.

Espera-nos, portanto, um encontro entre dois músicos que, pertencendo a diferentes gerações e escolas, representam hoje o melhor de um período da música criativa europeia cuja riqueza em colaborações e interseções se aproxima, em novidade e relevância, da explosiva década de 1960 – como o futuro se encarregará de comprovar.

[rodrigo-pinheiro.com](http://rodrigo-pinheiro.com)  
[www.thomaslehn.com](http://www.thomaslehn.com)

**Sábado, 22 de fevereiro**  
**Duração: 1h45 com intervalo**  
**Pequeno Auditório Culturgest**

### Tiago Sousa/Maria Leite

“Quando o súbdito nega a fidelidade e o funcionário renuncia ao cargo, a revolução está completa.”

Piano, harmónio e órgão Tiago Sousa  
 Declamação Maria Leite

Não é segredo que a música do pianista



e compositor barreirense Tiago Sousa é rica em referências humanistas, plena de apelos à emancipação individual e política, e de um retorno à arte enquanto paradigma da superação. Álbuns como *The western lands*, *Walden Pond's Monk* ou *Samsara* referenciam e reivindicam a influência explícita de autores como H. Thoreau, W. Burroughs, G. Debord ou Lao Tse, num fio conceptual sólido que perpassa um *corpus* musical exemplar e em constante evolução.

Para esta edição do RESCALDO, o piano, harmónio e órgão de Tiago Sousa far-se-ão acompanhar da *disease* Maria Leite, para, através de uma revisitação do seu reportório (editado e por editar), dar lugar à palavra dita e mostrar, numa opção rara, as ideias por trás da sua música, trazendo-as para o seu seio, tornando a sua verbalização efetivamente parte dela. Uma ocasião, naturalmente, imperdível. [www.tiagosousa.org](http://www.tiagosousa.org)

### Eduardo Raon/Tomaž Grom

Harpa, eletrónicas Eduardo Raon  
 Contrabaixo, eletrónicas Tomaž Grom

Das vozes mais singulares e ativas na música contemporânea em Portugal, de



pouco conscientes, num jogo performativo entre som e imagem, composição e improvisação. [eduardoraon.com](http://eduardoraon.com)

**Quinta, 27 de fevereiro**  
**Duração: 2h**  
**Pequeno Auditório Culturgest**

---

### **SIMÃO COSTA “π ANO PRE-CAUTION PER-CUSSION ON SHORT CIRCUIT”**

---

Piano, altifalantes transdutores e parafernália Simão Costa

---

O trabalho a solo de Simão Costa constitui-se, acima de tudo, como uma investigação dos limites sónicos do instrumento clássico por excelência, o piano. Através da sua manipulação extensiva e exaustiva, complementada pelo recurso a altifalantes transdutores, a um *laptop* e à mais diversa parafernália, o músico lisboeta opera uma completa transfiguração das suas propriedades – sejam timbrais ou dinâmicas – e das suas potencialidades. Com uma sólida formação clássica, Simão Costa desenvolve um trabalho que se estende a projetos de cariz transdisciplinar e interdisciplinar envolvendo música,



Eduardo Raon podemos sempre esperar uma constante procura por novas formas do dizer; membro dos Bypass e dos Powertrio (com Joana Sá e Luís José Martins), colaborador frequente de Maria João e Mário Laginha, compositor, intérprete e improvisador, reside atualmente entre Portugal e Liubliana, capital da Eslovénia, compondo regularmente para cinema, animação, teatro e instalações.

*On the drive for impulsive actions*, o seu mais recente lançamento na Shhpuma, é a base da sua apresentação no RESCALDO – nesta peça, em estreia ao vivo, Raon utilizará o seu instrumento de eleição, a harpa, sujeita a pontual processamento eletrónico, situando-o numa linhagem de nomes contemporâneos que a partir deste instrumento de conotação clássica (como Rhodri Davies ou Zeena Parkins) procuram redefinir expectativas e capacidades sónicas. A peça, para a qual se fará acompanhar do contrabaixista e compositor esloveno Tomaž Grom, integra referências, como o seu nome indica, a ações impulsivas – gestos involuntários, atuações irrefletidas, atitudes imponderadas e ruídos orais

vídeo, fotografia, dança, cinema, teatro e novo circo. Privilegiando o interface e cruzamento entre ciência, arte e tecnologia, o seu espetáculo no RESCALDO, que prefigura um novo trabalho a editar pela Shhpuma Records, será, assim, mais do que um concerto, uma pequena totalidade performativa na qual conceitos como o de instalação, *soundart*, *performance* e arte visual se confundem e interpenetram, engendrando um novo quadro de referências e classificações.

[www.maosimmao.com](http://www.maosimmao.com)

### **Cafeteria da Culturgest**



---

### **Sturquen** “Necrofonía – Arquivo de Mensagens Mortas”

---

Sintetizadores, pedais, rádios César Rodrigues,  
David Arantes

---

Os Sturquen são David Arantes e César Rodrigues, dois estetas sonoros que, a partir do Porto, têm vindo a construir uma sólida base de edições discográficas em ligação íntima com a editora ucraniana Kvitnu (a qual ajudaram, de forma inequívoca, a vencer o prémio de melhor editora nos Quartz Electronic Music Awards, em 2011). Com um

campo sonoro invulgarmente delineado e coerente – uma exploração eletrónica do potencial de inquietação da sua maquinaria, uma claustrofobia paradoxalmente dançável e libertadora, reveladora de incontáveis matizes de cinza – trazem ao RESCALDO um capítulo particularmente ambicioso deste percurso em ascensão: a manipulação, em tempo real, de mensagens rádio aparentemente obsoletas, de conteúdo militar e cuja existência se estende desde, pelo menos, a 1.ª Guerra Mundial, transmitidas pelas denominadas Number Stations. Captadas pelos próprios músicos, e perdido o seu significado e relevância originais, aos Sturquen caberá a sua revitalização e transmutação em discurso estético.

[www.sturquen.com](http://www.sturquen.com)

### **Pequeno Auditório Culturgest**

---

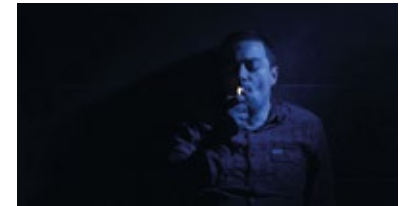
### **Fat Freddy**

---

Guitarra, eletrónica Pedro Guedes Ferreira  
Voz Pedro Espada Baixo, guitarra Xinas Leite  
Bateria, percussões Nuno Sarafa

---

Projeto cunhado por Pedro Guedes Ferreira no início do século, os Fat Freddy ressurgem em 2013 com o EP



Atirem o meu cadáver para uma valeta. Se, em *Álbum sem nome* (editado em 2006 pela Cobra Discos) o cruzamento *over-the-top* entre uma pulsão de matriz *funk-rock*, detalhes dançáveis e uma via quase barroca de pontuações eletrónicas, nos oferecia uma música paradoxalmente negra e celebratória, introspetiva mas direcionada ao corpo, o single de avanço para o novo trabalho, *Morte Gélida em Fernandes Tomás*, mostra todo um diferente quadro de referências; com uma contenção quase épica, ao longo de cerca de 10 minutos, o novo mundo dos Fat Freddy, exposto através das palavras escritas e vocalizadas por Pedro Espada, é revelado como uma tela soturna que lentamente se expande e se abre em erupções que evocam um improvável cruzamento entre os Mão Morta e os Pink Floyd. Uma surpresa a descobrir. [fatfreddy.bandcamp.com](http://fatfreddy.bandcamp.com)



**Sexta, 28 de fevereiro**  
**Duração: 1h45 com intervalo**  
**Pequeno Auditório Culturgest**

**Nuno Aroso**  
“Asperes”

**Percussão** Nuno Aroso

Percussionista e compositor, o portuense Nuno Aroso tem vindo, de forma discreta mas sólida, a desenvolver um riquíssimo e robusto percurso pelos campos da criação contemporânea; diretor do departamento de Percussão da Universidade do Minho, membro dos Drumming, colaborador do Remix Ensemble, e intérprete com uma

extensa lista de edições discográficas, com reportório gravado e escrito positivamente para si de compositores como Peter Klatzow, Oscar Bianchi ou João Pedro Oliveira, entre tantos outros, mostra ainda uma vontade de experimentar cruzamentos improváveis – como atesta a sua recente incursão no mundo da pop com Rita Redshoes, por exemplo. É no âmbito do enriquecimento do conceito do espetáculo ao vivo, enquanto experiência completa e multidisciplinar, com ênfase nos aspetos cénicos inerentes à *performance* em percussão, que apresenta este *Asperes* no RESCALDO. Fazendo uso de uma vasta paleta sonora, que extravasa, em muito, o que comumente se pode esperar de um solo de percussão, Aroso desenvolve, através dos mais variados recursos, e fazendo uso de matérias sonoras não convencionais, como pedras, metais ou barros, microclimas sónicos nos quais, mais do que uma sucessão de instrumentos e técnicas, a narrativa desempenha um papel essencial. [www.nunoaroso.com](http://www.nunoaroso.com)

**Peixe**

**Guitarras** Peixe

Elevado ao estatuto de figura incontornável da música moderna portuguesa, enquanto fundador dos Ornatos Violeta e dos tão excelentes quanto fugazes Pluto, Pedro Cardoso (Peixe) é, hoje em dia, um guitarrista que procura trilhar um novo rumo e descobrir novas paisagens. *Apneia*, o seu disco de estreia com data de 2012, é uma maravilhosa promessa de lirismo, delicadeza e filigrana, feito de uma introspeção que prefere os grandes espaços áridos evocados por Ry Cooder ou Marc Ribot, por exemplo (a sua aparição ao vivo com os Dead Combo, ilustra na perfeição essa linhagem), mas que não se furta a um frente a frente (sobretudo quando se trata da guitarra elétrica) com a intimidade despida de uma figura marcante como Loren Connors. Entre o jazz, a improvisação, e os sempre presentes *blues*, a música de Peixe constitui dos mais belos itinerários do presente. [www.facebook.com/peixe.musica](http://www.facebook.com/peixe.musica)

© Paulo Cunha Martins



**Sábado, 1 de março**

**Duração: 45 minutos**

**Pequeno Auditório Culturgest**



**Killimanjaro**

**Voz, guitarra** José Gomes **Bateria** Joni Dores  
**Baixo** Diogo Lopes

Representantes de uma geração que tem feito da cidade de Barcelos o epicentro inequívoco das mais interessantes convulsões rock do novo milénio, os Killimanjaro são, desse grupo mais ou menos heterogéneo, os que mais se aproximam de uma certa sonoridade cuja gênese ocorreu na década de 1990 num local tão distante como Palm Springs, Califórnia. Falamos, é claro, dos Kyuss e do, por si cunhado, *desert-rock*, género que continua, ainda hoje, a fazer escola e a abrir horizontes sobre as possibilidades que se abrem a uma formação clássica de guitarra, baixo, bateria e voz, como é a dos Killimanjaro. Nesta noite de encerramento do RESCALDO, é precisamente com *riffs* encorpados, uma secção rítmica de movimento impiedoso e uma voz que evoca as *tumbleweeds* do deserto americano, que prometemos a celebração. [botr.bandcamp.com/album/killimanjaro](http://botr.bandcamp.com/album/killimanjaro)





### Vítor Rua Dj Set

Vítor Rua é, se necessário relembrar, uma das mais cintilantes figuras da história da música de vanguarda (e não só) em Portugal. Membro fundador dos GNR e, sobretudo, em conjunto com o saudoso Jorge Lima Barreto, dos Telectu, é um dos grandes responsáveis pela introdução no país de práticas musicais revolucionárias no contexto da sua época. Figura sempre ativa, quer no contexto das inúmeras colaborações que mantém com um lote incrivelmente seletivo de grandes senhores do jazz e da música improvisada mundial, quer no seu trabalho a solo, de cujo recente *Heavy Mental*, brilhante disco de guitarra solo lançado em 2011, é exemplo, quer através da sua permanente intervenção cívica e pedagógica tingida de um surrealismo muito peculiar, e que podemos ver, por exemplo, nos vídeos que periodicamente liberta no seu canal de Youtube, será natural aguardar deste seu DJ-Set, que encerra esta edição do RESCALDO, uma viagem absolutamente imprevisível mas decididamente

valiosa por toda e qualquer música que possamos imaginar.

[www.facebook.com/telectu](http://www.facebook.com/telectu)

De 20 de fevereiro a 1 de março  
Trem Azul

### Exposição de Ilustração de Amanda Baeza

Em mais um capítulo da parceria estabelecida nos últimos anos entre o RESCALDO e a Associação Chili Com Carne, cabe desta feita à jovem artista Amanda Baeza apresentar uma exposição de originais na Trem Azul. Baeza (n. 1990) cresceu em dois hemisférios diferentes acabando por se estabelecer em Lisboa, onde obteve uma licenciatura em *design* gráfico. Faz o zine Mr. Spoqui com os seus irmãos. BD e ilustração fazem parte da sua dieta atual, tendo já publicado dois livros, *Our Library* e *Nubles de Talco*, na Letónia e Espanha respetivamente. A sua estreia em Portugal será na antologia *Zona de Desconforto*, terceiro volume da coleção LowCCCost, uma coleção de livros de viagem «para quem gostar de viajar de forma económica!». [amanda-baeza.tumblr.com](http://amanda-baeza.tumblr.com)



# O que nunca direi

## Aldina Duarte

© Rita Carmo



Música Sex 7, sáb 8 de março

21h30 · Grande Auditório · Dur. 1h30 · M3

Voz Aldina Duarte *Guitarra portuguesa* José Manuel Neto *Viola* Carlos Manuel Proença  
*Convidados* Júlio Resende (piano), Ana Isabel Dias (harpa), Paulo Parreira (guitarra portuguesa), Rogério Ferreira (viola)  
*Som* Alfredo Almeida *Iluminação (conceção de projeto e operação)* Paulo Mendes *Road manager* Ana Moitinho e Helena Pedro *Produção executiva* Radar dos Sons

Não, não há derrota, não, ninguém esmaga, nem o tempo mata.

No canto imparável da Aldina, há um entusiasmo que nos empurra, nos abraça, ouvimos-lhe a canção cantando com ela, e conquistamos o xale, o cravo, a rua, o passeio, o dia livre, conquistamos a vida.

Por melancólicas ou angustiadas que sejam as palavras, há um jeito que a Aldina lhes dá, uma voltinha de coragem que as torna sempre entusiasmantes.

Não a ouvimos metidos para dentro, no silêncio, não, eu ouça-a de manhã.

Porque o seu canto vence a noite, é o dia que ela nos escancara.

É um canto à janela, por deserta e soturna que seja a rua por onde andamos.

É entusiasmante, sim, entusiasma-me sempre cada uma das palavras, cada verso, cada cantiga, esta Aldina.  
Jorge Silva Melo, outubro 2013

## Conselho de Administração

### Presidente

Álvaro do Nascimento

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

Estagiária:

Teresa Vaz

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Sara Ramos

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

## Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Inês Hipólito

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---